

BASES TEÓRICAS DOS ESTUDOS SOBRE O PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES

Elizabeth Almeida Rolim – UFMG
Beatriz Valadares Cendón – UFMG

Resumo

Na ciência da informação, estudos de uso e de usuários são frequentemente carentes de bases e de estrutura teórica que norteiem a coleta, o tratamento e a análise de dados. A baixa utilização de modelos teóricos é uma das maiores críticas nas revisões de literatura destes, bem como a ausência de um modelo metodológico nas pesquisas. O presente texto apresenta alguns resultados de pesquisa de mestrado na qual foi realizada uma análise de oito dissertações sobre o Portal de Periódicos Capes, visando identificar a aplicação de modelos conforme a disciplina de estudos de uso e usuários. A metodologia utiliza análise de assunto e análise de citações em oito dissertações de mestrado defendidas entre os anos de 2000 e 2010. Os resultados indicam que persiste a baixa utilização de modelos teóricos nos trabalhos analisados.

Palavras-chave: Estudos de uso. Estudos de usuários. Biblioteca digital de periódicos. Portal de Periódicos Capes.

Abstract

In information science studies of use and users often lack theoretical frameworks that guide the collection, processing and analysis of data. The low use of theoretical models as well as the absence of a methodological model is one of major criticisms about these studies. This paper presents some results of a research study which analyzed eight dissertations on the Portal Capes of Scientific Journals, to identify the application of models as recommended by the literature in the area. The methodology uses subject analysis and citation analysis in eight dissertations defended between the years 2000 and 2010. The results indicate that the low use of theoretical models persists in the works analyzed.

Keywords: Use studies. User studies. Digital library. E-journals. Portal de Periódicos Capes.

1 INTRODUÇÃO

Pinheiro (1982) apresentou revisão de literatura nacional e estrangeira dos estudos de usuários na área de biblioteconomia e ciência da informação identificando fragilidades nas pesquisas e dificuldades na generalização dos resultados de pesquisa por fatores entre os quais a ausência de planos experimentais para pesquisa. No mapeamento das pesquisas sobre o Portal de Periódicos Capes, biblioteca digital que visa a promoção do acesso à literatura científico-tecnológica pelas instituições de ensino e pesquisa do país, realizado por Cendón e Ribeiro (2008), metade destas foi identificada como estudos de uso e de usuários. Destes trabalhos, verificou-se que os principais eram ou emanavam de pesquisas acadêmicas. A pesquisa aqui apresentada analisou oito dissertações sobre o Portal de Periódicos Capes,

defendidas entre 2000 e 2010, visando identificar o uso de teorias e modelos nas pesquisas de uso sobre o Portal de Periódicos Capes.

2 OS PERIÓDICOS ELETRÔNICOS E O PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES

Para Meadows (1999), não se pode determinar quando ocorreu a primeira comunicação científica, mas a partir do século XVII já era observado um crescimento e destaque da comunicação por meio dos periódicos que permitiram uma troca de conhecimento mais ágil, propiciando a criação de novos saberes. Como destaca Weitzel (2006), entre os aspectos que favoreceram o trabalho científico no século XVII, tais como a laicização do conhecimento, o método científico, a sociedade científica, estava também o periódico científico. Atualmente, Costa (2006) identificou uma série de questões que parecem favorecer a adoção de meios eletrônicos na comunicação científica. Há a pressão dos pares e das universidades por um novo fluxo de comunicação, com a substituição dos periódicos impressos pelos periódicos eletrônicos, e o determinismo tecnológico no processo natural de adoção de inovações.

No Brasil, o Portal de Periódicos da Capes (<http://www.periodicos.capes.gov.br>) é uma biblioteca digital desenvolvida e subsidiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (CAPES) para promoção do acesso à literatura científico-tecnológica pelas instituições de ensino e pesquisa do país. Suas origens vinculam-se ao Programa de Apoio à Aquisição de Periódicos (PAAP) criado em 1995 pela Capes com o objetivo de fomentar as coleções de periódicos ainda no formato impresso das Instituições de ensino e pesquisa de nível superior. Em 2000, a evolução do formato impresso para o eletrônico levou à criação do Portal de Periódicos da Capes, que centralizou a aquisição de periódicos digitais de editores internacionais e uma regulamentação específica publicada na Portaria Capes nº 34 de 19 de julho de 2001. Em 2003, o Portal ampliou sua atuação através de convênios com a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), com o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e com o Consórcio de Periódicos Eletrônicos (Copere). A Tab. 1 mostra a evolução do conteúdo do Portal entre os anos de 2000 a 2010.

Tabela 1: Dados do acervo do Portal

Ano	Periódicos	Bases de dados referenciais	Instituições
2000	1.419	9	-
2001	1.882	13	72
2003	3.379	15	99
2004	9.500	105	133
2006	10.919	121	-
2007	11.419	125	-
2008	12.365	126	-
2009	+15.000	126	308
2010	+29.000	130	-

Dados: COORDENAÇÃO... 2011

Estudos acerca do uso do Portal foram desenvolvidos mais expressivamente a partir de 2006, conforme mostram Cendón e Ribeiro (2008), que sistematizaram a literatura científica sobre o Portal. As autoras analisaram quarenta trabalhos publicados de 2002 a 2006, os quais foram categorizados em três grupos de acordo com seus objetivos: a) uso e satisfação de usuários, b) usabilidade, c) impacto do Portal na pesquisa e produtividade/adequação do conteúdo do Portal. Dos 40 trabalhos, 20 versavam sobre ‘uso e satisfação de usuários’, ou seja, eram trabalhos declarados como pesquisas da área de estudos de usuários. Deste grupo de 20, havia cinco dissertações de mestrado, uma monografia e oito trabalhos emanados destas pesquisas acadêmicas. A análise de Cendón e Ribeiro (2008, 2010) demonstrou que estes eram os trabalhos de maior qualidade e porte. Na corrente pesquisa, foram encontradas outras três dissertações constituindo este grupo de trabalhos o conjunto completo de pesquisas acadêmicas brasileiras dentro do tema de estudos dos usuários do Portal Capes, as quais foram analisadas.

3 ESTUDOS DE USO E USUÁRIOS

Para Dias e Pires (2004) estudos de usuários são investigações metodológicas para identificação e caracterização dos interesses, necessidades e hábitos do uso da informação por usuários reais e/ou potenciais. Figueiredo (1994) identificou três fases destes estudos: a) concentrados no uso de informação por cientistas e engenheiros utilizando-se de métodos principais como questionários e entrevistas, b) estudos que identificavam aspectos do comportamento dos usuários de uma maneira mais particular com uso de métodos sociológicos, e c) estudos que demonstraram a necessidade de estudos mais amplos e exploratórios envolvendo usuários de outras áreas como as ciências sociais e humanidades.

Baptista e Cunha (2007) afirmaram que o uso de métodos científicos para estudo de fenômenos sociais teve seu início a partir da segunda metade do século XX, e ainda que os estudos de usuários tenham sido desenvolvidos desde a década de 1960, estes estudos tinham por objetivo avaliação de serviços de bibliotecas em dados quantitativos através de elementos bibliográficos como a frequência de uso dos materiais, fontes mais consultadas, autores mais citados. Em geral, os estudos abordavam o uso das fontes de informação por usuários pertencentes a comunidades de profissionais ‘socialmente conceituados’, das ciências exatas ou médicas. Segundo Araújo (2010, p.7) os estudos desta abordagem frequentemente tinham por objetivo “obter mais conhecimento sobre as fontes, os serviços e os sistemas de informação”. Ainda segundo Araújo (2010, p.7) Essa interpretação foi tão presente nos estudos da abordagem tradicional que, “diversas vezes, estudos de bibliometria e de análise de citações foram incluídos no campo de estudos de usuário”.

Se, na década de 1960, a abordagem se limitava a estudar a frequência de uso das fontes e se revelaram um auxílio às decisões técnicas de planejamento e gestão de coleções para a biblioteconomia, a partir da década de 1970 os estudos tinham por objetivo a identificação dos meios de obtenção e finalidade de uso da informação, analisando-se também o tempo de resposta ao problema pesquisado nas fontes da biblioteca, da negociação da pergunta até a estratégia de busca. Conforme Wilson (1999) Estudos sociológicos e métodos qualitativos foram utilizados em uma tentativa de cobrir a complexidade do tema.

Frequentemente, estes estudos da ‘abordagem tradicional’ foram compreendidos como estudos de caráter quantitativo, mensurável, pois a informação é considerada um objeto externo, passível de mensuração e quantificação. Em essência, para Ferreira (1995, p.219) a abordagem tradicional [...] coloca a informação como externa, objetiva, alguma coisa que existe fora do indivíduo. E a mensagem transmitida pelo emissor (serviço de informação, biblioteca, catálogo) para o receptor (usuário) através de um canal, e a mensagem é informativa no sentido de que reduz ambiguidade, ao reduzir simultaneamente o número de mensagens alternativas que poderia ser enviado. Informação, nesse contexto tradicional, existe em um mundo ordenado e é capaz de ser descoberta, definida e medida.

Entretanto, a necessidade de novas abordagens se apresentava continuamente e, conforme Bettiol (1990, p.66), fez-se necessário “mudar o foco da pesquisa: de um exame das fontes e sistemas utilizados pelos usuários para explorar o papel da informação na vida diária do usuário, no seu meio ambiente”. A partir da década de 1970, os estudos de abordagem cognitiva demonstrariam que não somente os papéis profissionais, mas, também, os papéis sociais influenciavam na complexidade de busca e capacidade de utilizar os serviços

oferecidos pelas bibliotecas, de maneira que novas abordagens eram necessárias para o desenvolvimento dos estudos.

[...] o conhecimento não é absoluto: as pessoas mudam e a mensagem enviada não é idêntica à recebida [...] o ser humano cria sua própria realidade e tem seus próprios estoques internos de informação, os quais são usados para compreender as informações externas e as diferentes situações em que os indivíduos se encontram em dado momento. (FERREIRA, 1995, p.219)

No bojo das discussões de uma abordagem cognitiva, vários autores apresentaram outras considerações sobre os estudos de uso, principalmente em relação à autonomia dos indivíduos. Estes autores defendiam que a informação tem caráter subjetivo, pois o sujeito é um ser ativo e não passivo, de maneira que modelos universais não explicam qualquer contexto. Diante desta posição a abordagem de pesquisa buscava um caráter fenomenológico, incorporando a dimensão da experiência dos usuários, considerando as cognições internas dos indivíduos, os aspectos subjetivos da experiência e do comportamento humano. Os modelos de estudo do ‘comportamento informacional’ dos indivíduos foram chamados por Dervin e Nilan (1986) de ‘abordagem alternativa’ dos estudos de usuários.

[...] as abordagens alternativas se debruçam sobre os elementos fundamentais das pesquisas sobre usos e necessidades de informação – as definições de informação e de necessidade, a natureza do uso da informação, a utilidade de diferentes abordagens para estudos do comportamento informacional e as consequências de uso de diferentes modelos para predição. (DERVIN; NILAN, 1986, p.12 – tradução nossa)

Nestes modelos, para Figueiredo (1994), Dias e Pires (2004), o usuário tornou-se o sujeito das pesquisas, pois cada indivíduo modifica sua compreensão de mundo e valoriza a informação de acordo com sua história, seus valores e conceitos socialmente construídos. Em contraponto às abordagens tradicionais, de caráter quantitativo, as novas abordagens foram desenvolvidas sob metodologias de caráter qualitativo.

Se, na abordagem tradicional, a informação é um objeto cujo uso pode ser mensurado como uma coisa em processo de transferência, na abordagem alternativa existe um sujeito e um contexto; há, portanto, um deslocamento do objeto de estudo formalizado e quantificado da informação para o indivíduo enquanto ser histórico, subjetivo que, ao usar a informação, lhe dá valor e sentido. Assim, conforme Figueiredo (1994), Choo (2003) e Silva (2008) a ‘abordagem tradicional’ se caracteriza por estudos voltados ao sistema, com enfoque ao suporte ou às ferramentas (tecnologias), enquanto a ‘abordagem alternativa’ se caracteriza por estudos centrados no usuário da informação.

Segundo Dias e Pires (2004) e Figueiredo (1994), nos estudos de usuários são utilizados principalmente os métodos de pesquisa das ciências sociais, como: a observação, entrevistas, questionários ou diários; levantamento de opiniões, pesquisa de survey, análise e

solução de tarefas, técnica do incidente crítico, método Delphi, estudo de comunidades (grupo focal). Também são utilizados dados quantitativos como número de empréstimos, de consultas, circulação de periódicos e análises de questões de referência. Ao longo do tempo os estudos têm avançado em metodologia, mas continuam ainda carentes de base teórica para a discussão dos dados coletados – um modelo de análise.

Araújo (2010) destaca os modelos de Belkin (1980), Wilson (1981), Dervin (1983), Taylor (1986), Ellis (1989) e Kuhlthau (1991) que contribuíram para a compreensão do processo de busca e uso da informação do ponto de vista do comportamento informacional dos usuários.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

Com base nos levantamentos anteriores, partiu-se do pressuposto de que a análise de teses e dissertações sobre o Portal de Periódicos da Capes permitiria uma visão bastante abrangente da pesquisa científica nacional no tema. Optou-se, portanto, na seleção dos trabalhos a serem objeto do estudo, pelas teses e dissertações que se constituam em estudos de uso e de usuários acerca do Portal. Foram encontradas oito dissertações listadas no ANEXO A.

A pesquisa foi realizada em duas etapas: a primeira etapa foi constituída da análise de assuntos das dissertações sobre o Portal Capes, a partir dos sumários dos trabalhos selecionados; a segunda etapa constituiu-se da análise das citações presentes na seção de revisão de literatura das dissertações.

A análise de assunto pautou-se em duas publicações norteadoras: os ‘Princípios de indexação’ da *United Nations International Scientific Information System* (Unisist) publicado em 1981 e a *International Organization for Standardization* (ISO) de 1985, norma traduzida no Brasil pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a ‘NBR12676: Métodos para análise de documentos – determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação’, publicada em 1992. Os Princípios de Indexação (1981, p.85) preconizam a análise de assunto em duas etapas: “estabelecimento dos conceitos tratados num documento, isto é, o assunto; tradução dos conceitos nos termos da linguagem de indexação”. A NBR12676 (1992, p.4) compreende a indexação em três estágios que tendem a se sobrepor: “a) exame do documento e estabelecimento do assunto de seu conteúdo; b) identificação dos conceitos do conteúdo; c) tradução desses conceitos nos termos de uma linguagem de indexação”.

Para Albrechtsen (1993) a análise de assunto pode ser desenvolvida a partir de três tipos de concepções: a) uma concepção simplista, que considera o assunto em si como uma

entidade de caráter objetivo e absoluto, de maneira que o processo de indexação pode ser realizado mecanicamente por meio de métodos estatísticos; b) a concepção de análise orientada para o conteúdo, que permite a identificação de temas que não se encontram explícitos no texto, mas podem ser percebidos pela abstração do conteúdo por um indexador humano; c) e a concepção orientada pela demanda, prevendo o assunto como ferramenta de transferência de informação, se no processo de representação forem consideradas as possíveis demandas para o sistema no qual se insere o documento.

Na pesquisa, a análise de assunto foi desenvolvida em uma concepção orientada para o conteúdo, e, para garantir uma consistência no processo subjetivo de classificação dos assuntos, optou-se pela taxonomia desenvolvida por Hawkins, Larson e Caton (2003), que aborda a ciência da informação em seus aspectos teóricos e práticos. Foram selecionadas 10 categorias da taxonomia, adaptadas em face da especificidade da discussão proposta na pesquisa:

1. “Agentes de informação”: representa os sujeitos que promovem o desenvolvimento do Portal, como a Capes ou seu público alvo, como os programas de pós-graduação;
2. “Bibliotecas, tipos e serviços” – adaptada para “**Portal Capes e bibliotecas digitais de periódicos**”;
3. “Estudos de uso e de usuários”, desdobrada em:
 - a) “**Estudos de uso (estudos empíricos)**”: apresenta algum tipo de estudo com dados empíricos – categoria presente apenas nas citações;
 - b) “**Variáveis de análise e caracterização do usuário**”: privilegiam análises de dados empíricos, como tempo de docência, domínio de informática, etc. – categoria presente apenas nos sumários das dissertações;
 - c) “**Teorias e modelos de pesquisa**”: modelos teóricos específicos utilizados e/ou citados nas pesquisas como “modelo de Ellis”, “teoria da ação raciocinada”, entre outros; (estes modelos, apesar de citados, são pouco utilizados na coleta, tratamento e análise dos dados);
4. “Fontes e aplicações para assuntos específicos”, categoria dividida em:
 - a) “**Epistemologia e ciência da informação**”, categoria criada para abrigar os termos acerca da ciência da informação, subcampos ou produtos de informação como fontes bibliográficas;
 - b) “**Áreas e subáreas do conhecimento**” para identificar elementos de áreas específicas presentes nos sumários das dissertações, como Linguística,

- sintéticos bioativos;
5. “Comunicação científica”;
 6. “Conceitos básicos, definições, teorias, metodologias e aplicações” dividida em:
 - a) “**Pesquisa conceitos básicos**” conceitos básicos de metodologia científica: amostra, instrumento de coleta de dados, entre outros; categoria fortemente presente nas análises, pois os trabalhos de estudos de uso em geral apresentam detalhadamente seus resultados empíricos, mas com pouco ou nenhum embasamento teórico;
 - b) “**Métodos de pesquisa**”: métodos tradicionais dos estudos de usuários como estudo de caso, técnica de incidente crítico, etc.
 7. “Sociedade da Informação”;
 8. “Tecnologia da Informação”;
 9. “Caso de pesquisa”: para abrigar as IFES dos estudos de caso apresentados nas dissertações.

Como visto acima, no total, foram selecionadas oito categorias da taxonomia de Hewkins que, adaptadas e subdivididas, forneceram 13 categorias de assuntos, utilizadas nesta pesquisa para categorizar os termos encontrados nos sumários das dissertações e as citações encontradas nas seções de revisão de literatura.

Na segunda etapa da pesquisa foi realizada a análise das citações presentes nos capítulos de revisão de literatura dos estudos. A análise de citações é um dos procedimentos da bibliometria. É um método quantitativo que possibilita medições de impacto e visibilidade de autores e teorias dentro de determinadas comunidades científicas. Conforme descrito por Alvarado (2007), Vanz e Caregnato (2003), e Sengupta (1992) estudos bibliométricos têm sido utilizados para determinar o corpo teórico de determinados campos de conhecimentos e frentes de pesquisa, uma vez que a bibliometria descreve o comportamento da literatura científica e permite mapear as relações de comunicação que permeiam as áreas de conhecimentos. A partir das citações é possível, portanto, mapear a rede de conexões presentes nos estudos de uma determinada frente ou campo de pesquisa, ou as bases teóricas que dão suporte a estes estudos. Ao se relacionarem e analisarem as referências citadas em uma publicação, explica Noronha e Ferreira (2000, p.247) é possível identificar “os pesquisadores cujos conceitos, métodos ou teorias serviram de inspiração ou foram utilizados pelo autor no desenvolvimento de seu próprio artigo, estabelecendo-se, assim, um processo de referência e citação”.

5 RESULTADOS

Através da análise dos sumários, identificaram-se 198 termos que representam os assuntos tratados. Destes, 96 (48,5%) ocorrem apenas uma vez, ou seja, foram encontrados em apenas uma dissertação. Essa dificuldade terminológica pode ser compreendida como uma dificuldade da área em padronizar sua terminologia, uma vez que termos como ‘periódico eletrônico’, ‘periódico científico’ foram utilizados de maneira diferenciada do termo ‘periódico científico eletrônico’, ainda que tratem do mesmo fenômeno.

Tabela 2: Termos isolados de maior frequência

Termo isolado	Categoria de assunto	Ocorrência
Periódico científico	Comunicação científica	8
Portal de Periódicos CAPES	Portal Capes e bibliotecas digitais de periódicos	8
Estudos de usuários	Teorias e modelos de estudos de uso e de usuários	6
Instrumento de coleta de dados	Pesquisa: conceitos básicos	6
Amostra e Ambiente de Estudo	Pesquisa: conceitos básicos	5
Procedimento de análise dos dados	Pesquisa: conceitos básicos	5
Caracterização da pesquisa	Pesquisa: conceitos básicos	4
Comunicação científica	Comunicação científica	4
Tecnologias da Informação e de Comunicação	Tecnologia da Informação	4
Uso da informação	Teorias e modelos de estudos de uso e de usuários	4
Número de termos que ocorrem três vezes (encontrados em três dissertações)		08
Número de termos que ocorrem duas vezes (encontrados em duas dissertações)		12
Número de termos que ocorrem uma vez (ocorrem em apenas uma dissertação):		96

Fonte: Rolim (2012)

Cada termo isolado ocorreu no mínimo uma vez, em apenas uma dissertação, ou no máximo oito vezes, uma vez em cada uma das oito dissertações analisadas. Ao agruparem-se os termos nas categorias de assunto foi possível identificar o número de termos relativos às categorias:

Tabela 3: Número de termos na categoria

Categoria	Nº de termos na categoria
Pesquisa: conceitos básicos	40
Variáveis de análise e caracterização do usuário	40
Teorias e modelos de estudos de uso	36
Portal Capes e bibliotecas digitais de periódicos	19
Comunicação científica	18
Tecnologia da Informação	10
Método de pesquisa em estudos de uso	9
Áreas e subáreas do conhecimento	8
Sociedade da informação	7
Caso da pesquisa	6
Agentes de informação	5

Fonte: Rolim (2012)

O grande número de termos que correspondem à categoria “Variáveis de análise e caracterização dos usuários” espelha a característica empírica das pesquisas analisadas. Estas discutem as variáveis levantadas, em geral por meio de questionários (instrumento de coleta de dados mais utilizado). Entre estas variáveis, muitas são variáveis de caracterização do usuário, como tempo de docência, habilidade em utilizar a web, facilidade ou dificuldade em línguas estrangeiras, entre outras. Já a categoria “Pesquisa: conceitos básicos” teve alto número de ocorrência de termos porque em sua seção de metodologia, todas as pesquisas apresentaram subtítulos para amostragem, instrumentos de coleta de dados, caracterização da pesquisa, etc.. Essas categorias são complementares e denotam o alto grau de discussão empírica dos trabalhos analisados. Os termos encontrados também indicam que tipo de dado coletado e metodologia utilizada se aproximam daqueles utilizados nos estudos pertencentes à abordagem tradicional, como mostra a TAB. 4 abaixo.

Tabela 4: Termos presentes em 3 das categorias de análise dos sumários

Categoria	Termos presentes nas categorias
Pesquisa: conceitos básicos (40 termos)	Abordagem metodológica, amostra e ambiente de estudo, características da pesquisa, instrumentos de coleta de dados, estatística descritiva, instrumentos de coleta de dados, instrumentos de pesquisa, limitações da pesquisa, natureza da pesquisa, objeto de estudo, população e amostragem, população em estudo, procedimento de análise dos dados, análise comparativa dos dados, procedimentos de coleta dos dados, seleção da amostra, técnicas de coleta e de tratamento dos dados, tipo de pesquisa, tratamento e apresentação dos dados coletados, unidade de análise e perspectiva, universo, população e amostra

<p>Variáveis de análise e de caracterização de Usuários (40 termos)</p>	<p>Acesso [acesso e uso do Portal], tempo de docência, sujeitos da pesquisa, baixa taxa de erros, consulta de periódicos, dificuldades no uso do Portal, eficiência de uso, estratégias de busca, fatores de motivação, fatores que prejudicam a utilização do Portal, frequência de uso, grau de satisfação, horas de navegação, horas dedicadas à pesquisa, índice de sucesso na busca por informação, índices de sucesso no uso do Portal, aspectos de layout do portal, local de utilização da internet, opções de pesquisa do Portal, problemas no uso de periódico eletrônico, satisfação com a qualidade dos periódicos eletrônicos, satisfação com a qualidade e periódicos eletrônicos disponíveis no Portal, satisfação com a quantidade dos periódicos eletrônicos, satisfação com a quantidade dos periódicos eletrônicos disponíveis no Portal, satisfação subjetiva, uso de periódicos, uso do portal, utilização de periódicos, utilização do Portal, [ocorrência de] variáveis intervenientes, barreiras, barreiras idiomáticas, domínio da informática, domínio da internet, facilidade de aprendizado, facilidade de memorização, hábitos na leitura de periódicos eletrônicos, utilização de outras fontes de pesquisa</p>
<p>Teorias e modelos de pesquisa (36 termos)</p>	<p>Modelo de Aceitação de Tecnologia (modelo TAM), modelo de Choo, Detlor e Turnbull, [visão de] Jakob Nielsen, modelo de Ellis, modelo de Kuhlthau, modelo de Marchionini, modelo de Wilson, modelos de busca de informação, modelos de busca de informação em ambiente web, Teoria da Ação Raciocinada (TRA), teorias sobre aceitação das tecnologias da informação, comportamento de busca de informação, comportamento de usuário, estudo de usuários, estudos de necessidade e uso da informação, estudos de usabilidade, estudos de uso, estudos de usuários, necessidade e uso da informação, necessidades informacionais, usabilidade, uso, uso da informação, usuários, usuários da informação</p>

A análise destas categorias e seus termos evidencia que os estudos sobre o Portal apresentam teorias e modelos de estudos de usos e usuários, mas utilizam pouco de suas metodologias.

A TAB. 5 mostra a frequência de citações dentro das categorias na análise das citações nas seções de revisão de literatura das dissertações.

Tabela 5: Frequência das categorias de assunto nas citações

Categoria de assunto	Número de citações
Estudos de uso (estudos empíricos)	98
Comunicação científica	75
Epistemologia e ciência da informação	66
Teorias e modelos de estudos de uso e de usuários	59
Sociedade da Informação	48
Portal Capes e bibliotecas digitais de periódicos	44
Tecnologia da Informação	29
Métodos de pesquisa em estudos de uso	25
Agentes de informação	16
Pesquisa: conceitos básicos	1

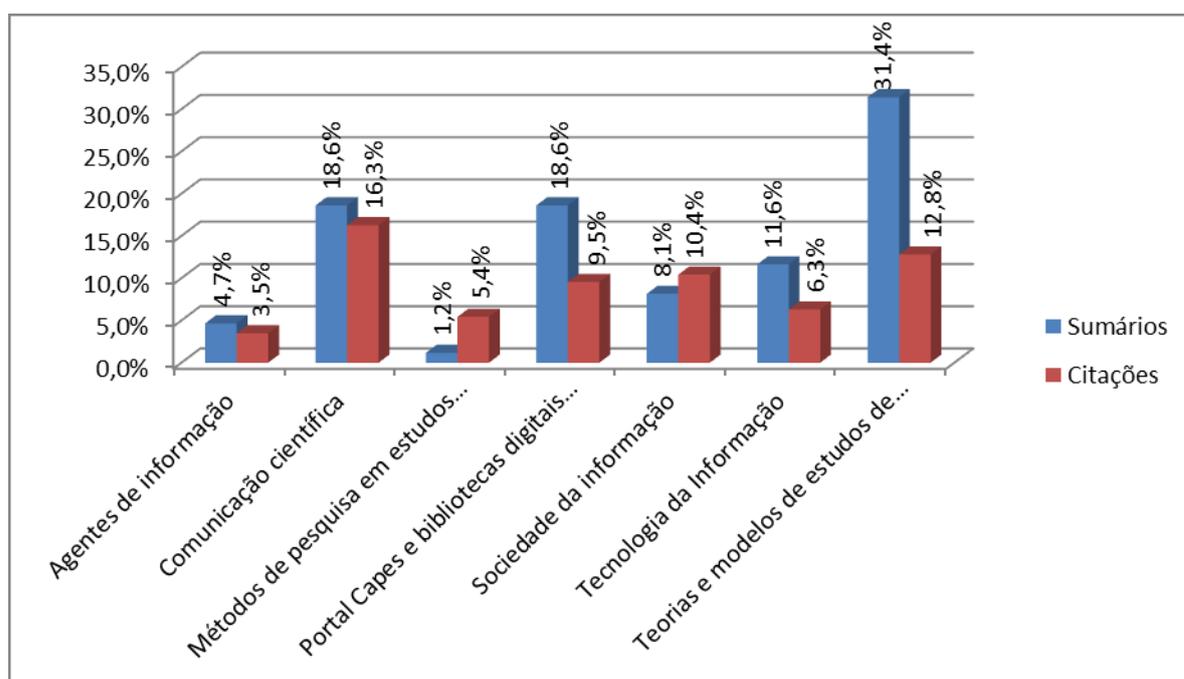
Fonte: Rolim (2012)

Como se pode observar a partir dos dados acima, praticamente todas as categorias de assunto que ocorreram na análise dos termos dos sumários se repetiram na categorização das citações. Na literatura citada, foram identificadas referências acerca de teorias e modelos de estudos de uso e usuários, mas, também, publicações que tiveram foco na discussão de dados empíricos. Neste caso estas referências foram divididas em duas categorias, a categoria de “Teorias e modelos de estudos de uso e usuários” – que também ocorreu nos sumários das dissertações – e a categoria “Estudos de uso (estudos empíricos)”, que só ocorreu na análise de citação. A categoria “Caso de pesquisa”, identificada no sumário das pesquisas, não teve ocorrência entre as citações.

Na seção de revisão de literatura, a categoria mais citada foi “Estudos de uso (estudos empíricos)”, com 21,3% das citações (98 citações); são em sua maioria, publicações que discutem estudos de caso, ou os aspectos práticos / empíricos de pesquisas de estudos de uso e usuários. A comunicação científica, citada 75 vezes, é a segunda categoria mais presente nas citações, 16,3% (75 citações) em que são analisados aspectos como origem e evolução dos periódicos, produtividade acadêmica e fluxos da informação científica. Em terceiro lugar, com 66 citações, está a discussão sobre a área de pesquisa na categoria “Epistemologia e ciência da informação”, 14,3% com 66 citações, evidenciando a tradição da área em discutir sua origem e evolução; somente em quarto lugar aparecem citações de “Teorias e modelos de estudos de uso e usuários”, 12,8% (59 citações). Nota-se que “Métodos de pesquisa em estudos de uso”, que seria um assunto complementar, a categoria de teorias e modelos aparece apenas em oitavo lugar, com 25 citações (5,4%) do total de 461 citações. As categorias “Sociedade da informação” e “Portal Capes e bibliotecas digitais de periódicos” apresentaram

quase o mesmo número de citações (48 citações – 10,4% do total de cada categoria e 44 citações, 9,5%). No gráfico a seguir, são comparadas as categorias de assunto da seção de revisão de literatura dos sumários e as categorias de assunto das citações presentes no capítulo de revisão de literatura.

Gráfico 1: Comparativo: assunto dos sumários x citações



Fonte: Rolim (2012)

Os títulos mais citados representam o “core” de publicações que dão base à discussão do Portal Capes enquanto objeto de pesquisa.

Tabela 6: Títulos mais citados

Autores	Título	Nº de citações	Categoria de assunto
MEADOWS, A. Jack	A comunicação científica	6	Comunicação científica
FIGUEIREDO, Nice Menezes	Estudos de uso e usuários da informação	5	Método de pesquisa
CHOO, Chun Wei	A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões	4	Teorias e modelos
FERREIRA, Sueli Mara Pinto	Estudo de necessidades de	4	Teorias e

	informação: dos paradigmas tradicionais à abordagem Sense-Making.		modelos
LE COADIC, Yves-François	A ciência da informação	4	Epistemologia e ciência da informação
LEVACOV, Marília	Bibliotecas virtuais (r)evolução?	4	Portal Capes e bibliotecas digitais
Títulos citados em três dissertações:		11	
Títulos citados em duas dissertações:		41	
Títulos citados em apenas uma dissertação:		319	

Fonte: Rolim (2012)

Foram identificados 621 autores distribuídos nas 461 citações. Os dez autores mais citados correspondem a 14,5% dos 621 autores citados, com 90 citações.

Tabela 7: Autores mais citados

Ranking	Autor	Nº de citações
1	FIGUEIREDO, Nice	13
2	MUELLER, Suzana Pinheiro Machado	12
3	PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro	10
4	CUNHA, Murilo Bastos	9
7	FERREIRA, Sueli Mara Pinto	9
5	BELKIN, Nicholas	8
6	CASTELLS, Manuel	8
8	MEADOWS, Arthur Jack	8
9	BARRETO, Aldo de Albuquerque	7
10	LÉVY, Pierre	6

Fonte: Rolim (2012)

As citações presentes na seção de revisão de literatura das pesquisas contabilizaram 461 citações. Listadas as referências, foram encontradas 377 publicações com 410 autores distintos; como alguns autores estiveram presentes em mais de uma referência, foram citados 621 autores, 89 deles por, no mínimo duas vezes. O autor mais citado foi Nice Figueiredo, com 13 citações, sendo seu trabalho de 1994 “Estudos de uso e usuários da informação”, o segundo título mais citado. O segundo autor mais citado é Suzana Mueller, e embora nenhum trabalho específico da autora tenha recebido grande número de citações, seus trabalhos sobre a comunicação científica estão diluídos na revisão teórica das pesquisas. O título mais citado nas pesquisas foi o trabalho de Jack Meadows, “A Comunicação Científica”, com seis

citações – ou seja, nenhum título esteve presente em todas as pesquisas.

Tabela 8: Autores da abordagem alternativa citados na revisão de literatura

Autor	Título	citações
BELKIN, N.; ROBERTSON, S.	Information science and the phenomena of information	3
DERVIN, B.; NILAN, M.	Information needs and uses	3
BELKIN, N.; ODDY, R.; BROOKS, H.	ASK for Information retrieval	2
DERVIN, B.	An overview of sense-making research: concepts, methods and results to date	2
ELLIS, D. A	behavioural model for information retrieval system design	1
KUHLTHAU, C.	Accommodating the User's Information Search Process: challenges for Information Retrieval System Designers	1
KUHLTHAU, C.	Inside the Search Process: Information Seeking from the user's perspective	1
BELKIN, N.	Cognitive models and information transfer	1
TAYLOR, R.	Value-added processes in the information life cycle	1
WILSON, T.	Information behavior: an interdisciplinary perspective	1
WILSON, T.	Models of information behavior research	1

Fonte (Rolim 2012)

6 DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

A análise de assunto demonstrou que a distribuição das categorias encontradas está pertinente e adequada para as pesquisas realizadas, pois as categorias de assunto mostram que as dissertações contextualizam o Portal enquanto biblioteca digital de periódicos e sua relação com a comunicação científica; analisam aspectos como origem e evolução dos periódicos, produtividade acadêmica e fluxos da informação científica; apresentam o desenvolvimento histórico do Portal; demonstram a evolução da área de estudos de usuário, listando modelos teóricos de estudos de uso e usuários e tratam ainda de temas relacionados, como tecnologia da informação e sociedade da informação. Entretanto, dentro do contexto desta pesquisa, é digno de nota que na análise de citações aparece apenas em quarto lugar a categoria de assunto “Teorias e modelos de estudos de uso e usuários” com 59 citações (12,8%) e que os autores teóricos da abordagem alternativa de estudos de uso e usuários receberam apenas 17 citações (3,6% do total de 461 citações). Embora os autores da disciplina de estudos de uso e usuários como Belkin, Wilson, Dervin, Taylor Ellis e Kuhlthau sejam citados, apenas um modelo teórico (Modelo de Wilson) foi efetivamente utilizado entre as oito pesquisas

analisadas. Conclui-se, com base no conjunto das análises, que a abordagem alternativa dos estudos de uso e usuários não tem sido utilizada nas pesquisas, bem como não são utilizados modelos ou teorias que orientem a coleta de dados.

A baixa utilização de modelos teóricos é uma das maiores críticas nas revisões de literatura de estudos de uso e de usuários, bem como a ausência de um modelo metodológico nos estudos desenvolvidos. Ausente a discussão e aplicação de modelos teóricos, não há discussão e aplicação de um modelo, e, já que não recebe críticas e contribuições, o modelo simplesmente não avança. Conclui-se que, entre as pesquisas analisadas, a ausência de modelos metodológicos nos estudos de uso ainda é válida e atual, pois se observa que, mesmo as pesquisas realizadas sobre o Portal entre 2000 e 2010, ainda apresentam as mesmas características dos estudos de uso realizados na primeira metade do século XX. Não se pretende encontrar as teorias discutidas em total profundidade e aplicadas rigorosamente aos estudos de uso; entretanto, por serem pesquisas desenvolvidas em dissertações, esperava-se que aspectos teóricos da abordagem alternativa, no caso da disciplina de estudos de uso e de usuários, fossem utilizados como fio condutor de construção das pesquisas – uma vez que são citados nas revisões de literatura.

A análise também evidencia uma baixa frequência de títulos comuns nas dissertações a qual pode ser considerada um indício de dispersão teórica sobre tema da pesquisa. Uma vez que o núcleo da literatura acerca do tema é relativamente pequeno e os oito trabalhos analisados versam sobre o mesmo objeto analisado sob a mesma abordagem, esperava-se encontrar um núcleo comum no conjunto da literatura revisada, o que não aconteceu.

Sugere-se, para as pesquisas futuras em estudos de usuários, a utilização de modelos teóricos da disciplina de estudos de usuários da área de ciência da informação, seja como ponto de partida das pesquisas ou no momento de análise dos dados. A utilização de modelos teóricos pode resultar em contribuições ao modelo utilizado, ampliando e enriquecendo o debate no âmbito da ciência da informação, bem como em melhor qualidade da coleta e análise desses dados.

REFERÊNCIAS

ALVARADO, Rubén Urbizagástegui. A bibliometria: história, legitimação e estrutura. In: TOUTAIN, Lídia Batista Brandão. *Para entender a ciência da informação*. Salvador: EDUFBA, 2007.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Abordagem interacionista de estudos de usuários da informação. *Ponto de Acesso*, v.4, n.2, p.02-32, 2010. Acesso em Disponível em

<<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3856>>. Acesso em 04 ago 2011.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila et al. A ciência da informação na visão dos professores e pesquisadores brasileiros. *Informação & Sociedade: Estudos*, v.17, n.2, p.95-108, 2007. Acesso em Disponível em <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/637>>. Acesso em 11 ago 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12676: Métodos para análise de documentos - determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992. 4p.

BELKIN, Nicholas. Anomalous states of knowledge as a basis for information retrieval. *The Canadian Journal of Information Science*, v. 5, p. 133-143, 1980.

BETTIOL, Eugênia Maranhão. Necessidades de informação: uma revisão. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, v.18, n.1, p.59-69, 1990.

CENDÓN, Beatriz Valadares; RIBEIRO, Nádia Ameno. Uso do Portal de Periódicos da Capes: análise das pesquisas publicadas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11; 2010, Rio de Janeiro. [Anais...]. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em <<http://congresso.ibict.br/index.php/xi/enancibXI/paper/view/488>>. Acesso em 11 jul 2011.

CENDÓN, Beatriz Valadares; RIBEIRO, Nádia Ameno. Análise da literatura sobre o Portal de Periódicos Capes. *Informação & Sociedade: Estudos*, v.18, n.2, p.157-178, 2008. Disponível em <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1784>>. Acesso em 26 ago 2009.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Banco de teses. Disponível em <<http://www.capes.gov.br/>>. Acesso em 28 ago 2011.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Tabelas de Áreas do Conhecimento. Disponível em <<http://www.capes.gov.br/>>. Acesso em 28 ago 2011.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Histórico do Portal. Disponível em <novo.periodicos.capes.gov.br> Acesso em 28 ago 2011.

COSTA, Sely Maria Souza. O novo papel das tecnologias digitais na comunicação científica. In: MARCONDES, Carlos Henrique et al. *Bibliotecas digitais: saberes e práticas*. 2.ed. Salvador: EDUFBA, 2006.

DERVIN, Brenda. An overview of sense-making research: concepts, methods and results to date. In: ANNUAL MEETING OF THE INTERNACIONAL COMMUNICATION ASSOCIATION, 1983. Anais... Dallas: International Communication Association, 1983. Disponível em <<http://faculty.washington.edu/wpratt/MEBI598/Methods/An%20Overview%20of%20Sense-Making%20Research%201983a.htm>>. Acesso em 16 jan 2012.

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. *Usos e usuários da informação*. São Carlos: EdUFSCar, 2004.

ELLIS, David. A behavioural approach to information retrieval design. *Journal of Documentation*, v.45, n.3, p.171-212, 1989.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. *Estudo de necessidades da informação: dos paradigmas tradicionais à abordagem sense-making*. Porto Alegre, 1997. (Documentos ABEBD, 2).

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Novos paradigmas e novos usuários da informação. *Ciência da Informação*, v.25, n.2, 1995. Disponível em <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/440>>. Acesso em 08 fev 2011

FIGUEIREDO, Nice Menezes. *Estudos de uso e usuários da informação*. Brasília: IBICT, 1994.

FRANÇA, Júnia Lessa et al. *Manual de normalização de publicações técnico-científicas*. 8. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

HAWKINS, Donald T.; LARSON, Signe E.; CATON, Bari Q. Information Science Abstracts: Information Science Abstracts: Tracking the Literature of Information Science. Part 2: A New Taxonomy for Information Science. *Journal of the American Society for Information Science*, v. 54, n. 8, p.771-781, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Disponível em <<http://bdtd.ibict.br>>. Acesso em 28 ago 2011.

KUHLTHAU, Carol. Inside the search process: information seeking from the users perspective. *Journal of the American Society for Information Science*, v.42, n.5, p.361-371, 1991.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. *Usuários – informação: o contexto da ciência e da tecnologia*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1982.

SENGUPTA, I. N. Bibliometrics, informetrics, scientometrics and librametrics: an overview. *Libri*, v. 42, n. 2, p.75-98, 1992.

TAYLOR, Robert. *Value-added processes in information systems*. Norwood: Ablex, 1986.

VANZ, Samile Andréa de Souza; CAREGNATO, Sonia Elisa. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. *Em Questão*, v.9, n.2, p.295-307, 2003. Disponível em <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/75>>. Acesso em 27 out 2011.

WEITZEL, Simone da Rocha. Fluxo da informação científica. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto (Orgs). *Comunicação e produção científica: contexto, indicadores e avaliação*. São Paulo: Angellara, 2006, p.81-114.

WILSON, Tomas Daniel. On user studies and information needs. *Journal of Documentation*, v.37, n.1, p. 03-15. 1981.

WORLD INFORMATION SYSTEM FOR SCIENCE AND TECHNOLOGY. Princípios de indexação. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, v.10, n.1, p.83-94, 1981.

ANEXO A: DISSERTAÇÕES ANALISADAS

COSTA, Luciana Ferreira. *Usabilidade do Portal de Periódicos Capes*. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, João Pessoa, 2008.

CUNHA, Adriana Áurea Lara. *Uso de bibliotecas digitais de periódicos: um estudo comparativo no Portal de Periódicos Capes entre áreas do conhecimento*. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2009.

DUARTE, Janete Silva. *Uso do Portal de Periódicos da Capes pelos alunos do programa de pós-graduação em produtos naturais e sintéticos bioativos*. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2010.

DUTRA, Sigrid Karin Weiss. *Portal de Periódicos da Capes: análise do uso na universidade federal de Santa Catarina*. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.

MAIA, Luiz Cláudio Gomes. *Um estudo sobre o uso de periódicos Eletrônicos: o Portal de Periódicos CAPES na Universidade Federal De Minas Gerais*. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, 2005.

MARTINS, Maria de Fátima Moreira. *Estudo do uso do Portal da CAPES no processo de geração de conhecimento por pesquisadores da área Biomédica: aplicando a técnica do incidente crítico*. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Convênio IBICT/UFF, 2006.

MONTEIRO, Rose Cleide Mendes. *O grau de satisfação dos usuários do Portal de Periódicos da Capes: estudo de caso na Universidade de Brasília e na Universidade Federal de Goiás*. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Desenvolvimento Sustentável). Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, 2005.

REIS, Margarida Maria de Oliveira. *Acesso e uso do Portal de Periódicos CAPES pelos professores da Universidade Federal do Acre*. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, 2005.